



Artigo

A RELAÇÃO ENTRE OS CÍRCULOS DE PAZ E AS TECNOLOGIAS DIGITAIS: uma pesquisa ação-participante junto a uma escola pública de Santa Catarina

Mariana Minatti Giacomini¹; Rodrigo Diaz de Vivar y Soler²

¹Instituição/Universidade; ²Instituição/Universidade /; ³Instituição/Universidade.

RESUMO

As tecnologias digitais estão cada vez mais presentes no cotidiano de crianças e adolescentes, influenciando suas formas de comunicação, aprendizagem e convivência. Embora contribuam para o acesso à informação e para a interação social, o uso excessivo e inadequado dessas tecnologias pode ocasionar prejuízos ao desenvolvimento social, emocional, cognitivo e físico dos estudantes. Nesse contexto, esta pesquisa teve como objetivo promover atividades relacionadas aos Círculos da Paz em diálogo com o ensino responsável das tecnologias digitais entre estudantes da rede municipal de educação de Rio do Sul/SC. A investigação caracteriza-se como qualitativa, fundamentada na pesquisa-ação participante, sendo desenvolvida com uma turma do 8º ano do Ensino Fundamental de uma escola pública do município. Os dados foram produzidos por meio de observação participante, diário de campo, registros fotográficos, vídeos, diálogos com os estudantes, atividades pedagógicas e questionários aplicados antes e após a realização das práticas. Durante os encontros, foram abordadas estratégias para o uso consciente e equilibrado das tecnologias digitais, além da promoção de momentos de escuta ativa, diálogo e reflexão coletiva por meio dos Círculos da Paz. Os resultados evidenciaram que a prática contribuiu para ampliar a conscientização dos estudantes acerca dos impactos do uso excessivo das tecnologias digitais, favorecendo o desenvolvimento da empatia, do respeito, do diálogo e da convivência saudável no ambiente escolar.

Palavras-chave: Adolescentes, Aprendizagem, Cultura da Paz, Tecnologias Digitais.

ABSTRACT

Digital technologies are increasingly present in the daily lives of children and adolescents, influencing their ways of communicating, learning, and interacting. Although these technologies provide opportunities for access to information and social connection, excessive and inappropriate use may cause negative impacts on students' social, emotional, cognitive, and physical development. In this context, this research aimed to promote activities related to Peace Circles in dialogue with the responsible use of digital technologies among students from the municipal education network of Rio do Sul, Santa Catarina, Brazil. The study is characterized as qualitative research based on participatory action research and was developed

¹ Autora da pesquisa. Mestra em Ensino de Ciências Naturais e Matemáticas – PPGECIM/FURB. Professora da Rede Municipal de Rio de Sul, Santa Catarina. Email: mminattigiacomini@gmail.com;

² Orientador da Pesquisa. Professor da FURB, do Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências Naturais e Matemáticas – PPGECIM. Professor do curso de Psicologia da FURB. Email: rsoler@furb.br





with an eighth-grade class from a public school. Data were produced through participant observation, field notes, photographs, videos, dialogues with students, pedagogical activities, and questionnaires applied before and after the intervention. During the meetings, strategies for the conscious and balanced use of digital technologies were discussed, in addition to promoting active listening, dialogue, and collective reflection through Peace Circles. The results showed that the practice contributed to increasing students' awareness regarding the impacts of excessive technology use, while also encouraging the development of respect, empathy, dialogue, and healthy coexistence within the school environment.

Keywords: Adolescents; Learning; Culture of Peace; Digital Technologies.

1 INTRODUÇÃO

O desenvolvimento integral de crianças e adolescentes tem se tornado uma preocupação central na educação, especialmente diante da presença constante das tecnologias digitais e das redes sociais. Ao longo de mais de duas décadas em sala de aula, observamos um aumento da impaciência e da ansiedade entre os estudantes, mudanças que influenciam diretamente o ambiente escolar e os processos de aprendizagem. Essas transformações se refletem nos processos de subjetivação, isto é, na maneira como os sujeitos constroem suas identidades, valores e formas de se relacionar, impactando sobremaneira sua convivência e seu desenvolvimento emocional no contexto escolar.

Nesse cenário, a escola é chamada a assumir papel estratégico na mediação das experiências digitais, orientando os estudantes para um uso crítico, equilibrado e responsável da tecnologia. Essa mediação extrapola a mera transmissão de conteúdos e se configura como a promoção de competências socioemocionais fundamentais, como o diálogo, a cooperação, a empatia e a corresponsabilidade. É nesse horizonte que emerge a questão norteadora deste estudo: como a prática dos Círculos da Paz pode contribuir para o ensino responsável do uso das tecnologias digitais entre crianças e adolescentes matriculados na rede municipal de educação em Rio do Sul/SC?

Assim, a inter-relação entre Círculos da Paz, Justiça Restaurativa e Cultura da Paz constitui um arcabouço teórico e prático que sustenta a construção de ambientes educativos mais humanizados, inclusivos e eficazes na promoção do desenvolvimento integral dos estudantes. A proposta de pesquisar e implementar os Círculos da Paz surgiu





a partir de interlocução com o promotor de justiça da Vara da Infância e Juventude local, que ressaltou a importância da prática e as expectativas relacionadas à sua aplicação. Essa metodologia vem sendo aplicada desde 2024 na rede estadual de Santa Catarina e iniciou-se em 2025 na rede municipal, com o propósito de fomentar a escuta ativa e a comunicação respeitosa.

Nossa pesquisa tem como objetivo geral promover atividades ligadas ao contexto dos Círculos da Paz em diálogo com o ensino responsável das tecnologias digitais, direcionadas aos adolescentes da rede municipal de Rio do Sul, sob a perspectiva da área de Ensino. Os objetivos específicos são: (1) identificar como o uso das tecnologias afeta o desenvolvimento social, cognitivo, físico e psicológico dos estudantes, destacando para a comunidade escolar a importância de compreender os riscos do uso abusivo das redes sociais e de outros dispositivos tecnológicos; e (2) implementar a prática do Círculo da Paz como produto educacional, com foco na orientação da comunidade escolar para o uso consciente e responsável das tecnologias digitais.

Considerando que o objeto de estudo desta pesquisa é a aplicação dos Círculos da Paz em diálogo com o uso responsável das tecnologias digitais, buscaremos promover o desenvolvimento social, emocional e cognitivo de adolescentes por meio da escuta ativa e participativa. A proposta parte do reconhecimento de que, diante do crescente acesso às tecnologias, torna-se essencial oferecer espaços pedagógicos que favoreçam o diálogo, a reflexão crítica e a construção coletiva de saberes, contribuindo para o fortalecimento de vínculos, do senso de responsabilidade e da cidadania digital. Mais do que discutir limites e regras, a proposta é abrir espaço para conversas reais, em que os estudantes possam se reconhecer como parte de um grupo, entender os efeitos de suas ações e aprender a fazer escolhas mais conscientes no mundo digital.

Do ponto de vista científico, o estudo contribui para o avanço do conhecimento na intersecção entre educação e cidadania digital. Ao integrar os Círculos da Paz às discussões sobre o uso consciente da tecnologia, a pesquisa amplia o campo teórico e metodológico da área, oferecendo subsídios que podem ser utilizados por professores,





gestores e demais profissionais da educação na construção de práticas formativas mais éticas, colaborativas e participativas. Não se trata apenas de ampliar o debate teórico, mas de propor caminhos possíveis e concretos que podem ser aplicados por educadores no dia a dia, tal qual é o objetivo de um mestrado profissional.

Do ponto de vista pessoal, a pesquisa representa a possibilidade de ressignificar a prática docente a partir de uma postura mais sensível, reflexiva e comprometida com o bem-estar dos estudantes. Ao aprofundar os estudos sobre cultura de paz, escuta ativa e mediação de conflitos, a pesquisadora reafirma seu compromisso com uma educação transformadora, que reconhece a importância do diálogo, da convivência e da corresponsabilidade na formação de sujeitos críticos, autônomos e solidários. É uma oportunidade de repensar o papel do professor, do adulto que acolhe, que orienta, que aprende junto. Mais do que resultados, trata-se de processo e de estar disponível para ele.

Do ponto de vista tecnológico e social, esta investigação resultou em um produto educacional: uma cartilha digital norteadora voltada à comunidade escolar, que apresenta os Círculos da Paz como ferramenta para apoiar o uso consciente e responsável das tecnologias digitais por crianças e adolescentes. Essa proposta busca unir práticas restaurativas e educação digital consciente, caminhando para uma escola que valorize não apenas o desempenho acadêmico, mas também a formação humana de seus estudantes. Por isso, esta pesquisa não se propõe a oferecer soluções prontas, mas sim a provocar reflexões e inspirar práticas que façam diferença nos contextos de ensino e de aprendizagem.

2 METODOLOGIA

A presente pesquisa adota uma abordagem qualitativa que, segundo Lüdke e André (1986), busca compreender os significados e as construções sociais dos indivíduos, atentando para a dinâmica das situações em que esses significados se manifestam. Nessa perspectiva, o pesquisador seleciona intencionalmente o local e os participantes que melhor respondem à problemática investigada (Flick, 2013).





A coleta de dados ocorreu de forma aberta, contemplando as falas dos alunos nas rodas de conversa, bem como registros produzidos em dinâmicas e expressões artísticas, como cartazes e respostas orais. Esses materiais foram posteriormente organizados por tópicos específicos e submetidos a leituras sucessivas, a fim de identificar padrões, recorrências e elementos singulares nas percepções dos estudantes.

Os dados qualitativos foram reunidos a partir de observações em campo e de registros reflexivos que incluem as falas dos alunos nas rodas de conversa, diário de campo, registros fotográficos, diálogos abertos, registros feitos nas dinâmicas e produções artísticas (como cartazes e respostas orais), sendo agrupados por tópicos específicos. Esse material descritivo forneceu subsídios para interpretar de forma mais profunda as interações e transformações ocorridas no ambiente escolar.

A pesquisa foi desenvolvida com estudantes do 8º ano do Ensino Fundamental de uma escola pública municipal de Rio do Sul/SC. A escolha da turma ocorreu de forma intencional, considerando a faixa etária dos participantes e a recorrência do uso das tecnologias digitais no cotidiano escolar. Os encontros ocorreram no espaço escolar durante o período letivo e foram organizados a partir da metodologia dos Círculos da Paz, fundamentada em Pranis (2010) e Evans e Vaandering (2018), priorizando a escuta ativa, o diálogo horizontal e a construção coletiva de reflexões.

A análise dos dados ocorreu por meio de abordagem qualitativa interpretativa, utilizando a triangulação entre questionários, diário de campo, registros fotográficos e relatos dos estudantes. Essa articulação metodológica permitiu compreender não apenas os conhecimentos prévios dos participantes, mas também as transformações percebidas ao longo das práticas desenvolvidas.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Inicialmente, realizamos um estudo teórico sobre o Círculo da Paz, tomando como base Evans (2018), Pranis (2010), entre outros autores, e, em relação ao uso responsável das tecnologias digitais, apoiamos-nos em Desmurget (2024), Haidt (2024), Abreu (2013) e em





documentos oficiais da ONU, IBGE, MEC, UNESCO e UNICEF, entre outros. Na sequência, planejamos cuidadosamente as práticas, de modo que todos os estudantes se sentissem à vontade para compartilhar seus conhecimentos e angústias. Neste capítulo, socializaremos o percurso de campo desta pesquisa, descrevendo as ações realizadas em cada encontro.

Primeiramente, realizamos uma visita à escola com o objetivo de conhecer os estudantes e apresentar, de forma inicial, a proposta da pesquisa. Após a aprovação do estudo pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos, sob parecer nº 7.555.808 e CAAE nº 87128825.2.0000.5370, foram encaminhados aos pais e/ou responsáveis o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), garantindo o cumprimento dos princípios éticos previstos para pesquisas envolvendo seres humanos.

No segundo encontro, aplicamos um questionário de múltipla escolha, utilizado como diagnóstico inicial para identificar os conhecimentos prévios dos estudantes acerca do uso das tecnologias digitais. Em seguida, apresentamos oficialmente a pesquisa à turma, discutindo temas relacionados ao uso responsável das tecnologias digitais, como a Lei nº 15.100/2025, que dispõe sobre a restrição do uso de celulares nas escolas, incentivando os estudantes a refletirem sobre estratégias para aproveitar o tempo sem o uso constante do aparelho celular.

Também abordamos o tema cyberbullying, promovendo diálogos sobre o que caracteriza esse tipo de violência, seus impactos emocionais e sociais e as formas de agir diante dessas situações. Outro tema trabalhado foi a navegação segura nas mídias sociais, enfatizando a importância de reconhecer fontes confiáveis, identificar conteúdos falsos ou prejudiciais e desenvolver uma postura crítica, ética e responsável no ambiente digital.

A prática dos Círculos da Paz seguiu um roteiro previamente organizado, buscando criar espaços seguros para o diálogo. Cada encontro teve duração média de 1h30min, respeitando o ritmo da turma e o tempo necessário para o aprofundamento dos temas. Ao final das atividades, fizemos uma devolutiva aos alunos por meio de uma apresentação em slides reunindo os principais aprendizados da pesquisa.





Também realizamos uma conversa aberta para aprofundar impressões e percepções sobre o processo. O questionário inicial foi aplicado coletivamente, com o objetivo de compreender e avaliar a compreensão dos alunos e a didática utilizada. Para marcar o encerramento, oferecemos um coffee-break como forma de agradecimento a todos que participaram e apoiaram a pesquisa.

A fim de verificar se a pesquisa propiciou abertura para um processo de conscientização sobre o uso responsável das tecnologias digitais e suas relações sociais e emocionais, adotamos uma postura de ação participante, o que nos permitiu um envolvimento ativo em cada fase do processo. Para Franco (2016, p. 513), a pesquisa-ação sempre teve um caráter formativo, pois “é um trabalho participativo, colaborativo, pedagógico, entre pesquisadores e professores, na perspectiva de formação crítico-reflexiva, que, por pressuposto, reverterá na melhoria do ensino”.

Entre os instrumentos utilizados para a geração de dados, destacou-se o diário de campo, no qual registramos observações e reflexões feitas ao longo dos encontros e das práticas realizadas com os estudantes. As anotações nele contidas abordaram as observações, as discussões promovidas e as práticas socializadas. Também utilizamos fotos e vídeos das práticas desenvolvidas, além de um questionário respondido pelos estudantes antes e após a pesquisa.

A análise foi realizada com base nas categorias de análise apresentados no Quadro 3, juntamente com os instrumentos de geração de dados utilizados.

Quadro 1 – Categorias de análise e geração de dados

Categorias de Análise	Instrumentos de geração de dados.
Conhecimentos prévios.	Questionário Diário de campo
Capacidade de refletir sobre o conteúdo digital.	Diário de campo. Fotos dos encontros. Registro dos relatos dos alunos. Atividade pedagógica.
Avaliação da prática do círculo da paz	Diário de campo. Fotos dos encontros. Registro dos relatos dos alunos.

Elaborado pela pesquisadora (2026)





A investigação dos conhecimentos prévios dos estudantes constitui um elemento essencial para compreender como eles percebem e vivenciam o uso das tecnologias digitais antes da intervenção pedagógica com os Círculos da Paz. O instrumento buscou mapear hábitos, percepções e atitudes dos adolescentes relacionados ao uso das tecnologias digitais. A participação integral dos estudantes revelou engajamento e identificação com o tema.

O conhecimento do que cada aluno sabe, sabe fazer e como é, é o ponto de partida que deve nos permitir, em relação aos objetivos e conteúdos de aprendizagem previstos, estabelecer o tipo de atividades e tarefas que têm que favorecer a aprendizagem de cada menino e menina. Assim, pois, nos proporciona referências para definir uma proposta hipotética de intervenção, a organização de uma série de atividades de aprendizagem que, dada nossa experiência e nosso conhecimento pessoal, supomos que possibilitará o progresso dos alunos. Zabala (1998, p. 199).

No primeiro encontro, apresentamos aos adolescentes o tema da pesquisa, contextualizando o trabalho e, em seguida, aplicamos um questionário diagnóstico composto por oito questões de múltipla escolha. O instrumento buscou identificar hábitos, percepções e atitudes relacionadas ao uso das tecnologias digitais, articulando-se ao princípio da escuta inicial presente na metodologia dos Círculos da Paz, que valoriza o reconhecimento da voz e da experiência de cada participante (PRANIS, 2010). A participação integral dos estudantes revelou engajamento e interesse, indicando que o tema dialogava com suas vivências cotidianas.

A análise dos dados foi realizada de forma articulada entre o questionário e o diário de campo, seguindo uma abordagem qualitativa e interpretativa. Essa triangulação permitiu compreender tanto os conhecimentos declarados pelos estudantes quanto aspectos subjetivos e relacionais observados durante os encontros, possibilitando uma visão ampla e contextualizada da realidade da turma.





Os dados evidenciaram que o uso cotidiano e intenso das tecnologias digitais é uma marca central da vida dos adolescentes, o que corrobora o que aponta a BNCC (BRASIL, 2018) ao destacar que as novas gerações estão profundamente inseridas na cultura digital.

Os jovens têm se engajado cada vez mais como protagonistas da cultura digital, envolvendo-se diretamente em novas formas de interação multimidiática e multimodal e de atuação social em rede, que se realizam de modo cada vez mais ágil. Por sua vez, essa cultura também apresenta forte apelo emocional e induz ao imediatismo de respostas e à efemeridade das informações, privilegiando análises superficiais e o uso de imagens e formas de expressão mais sintéticas, diferentes dos modos de dizer e argumentar característicos da vida escolar. (Brasil, 2018, p. 61).

Embora muitos estudantes demonstrassem habilidade no uso de redes sociais, jogos e aplicativos, também revelaram desconhecimento relevante sobre riscos digitais, como exposição indevida de dados pessoais, fake news, cyberbullying e impactos do uso excessivo das telas, fenômenos amplamente discutidos por documentos normativos relacionados à cidadania digital (PNED, 2023). Uma parte significativa dos participantes reconheceu que passa tempo demais conectada, mas relatou dificuldade em estabelecer limites, o que dialoga com o que a literatura aponta sobre a dificuldade de crianças e adolescentes em autorregular comportamentos digitais em ambientes altamente estimulantes e algoritmicamente direcionados.

Esse resultado evidencia que os estudantes já reconhecem os impactos do uso excessivo das tecnologias digitais em sua rotina, embora ainda apresentem dificuldades relacionadas à autorregulação e ao equilíbrio no uso das telas. Tal aspecto dialoga com Haidt (2024), ao afirmar que a hiperconectividade tem provocado alterações significativas nas relações sociais, emocionais e cognitivas de crianças e adolescentes.

Quando questionados sobre a restrição do uso de celulares na escola, os estudantes demonstraram compreensão sobre sua importância, especialmente para manter a atenção, ainda que alguns considerem necessária certa flexibilidade. Esse dado reforça a necessidade de políticas educativas equilibradas, alinhadas à PNED (2023), que defende o





uso pedagógico das tecnologias sem perder de vista o bem-estar físico e emocional dos estudantes. A Lei institui no Artigo terceiro:

Art. 3º O eixo Educação Digital Escolar tem como objetivo garantir a inserção da educação digital nos ambientes escolares, em todos os níveis e modalidades, a partir do estímulo ao letramento digital e informacional e à aprendizagem de computação, de programação, de robótica e de outras competências digitais, englobando: I - pensamento computacional; [...] II - mundo digital; [...] III - cultura digital; [...] IV - direitos digitais; [...] V - tecnologia assistiva; [...]. (Brasil, 2023).

Outro ponto significativo revelado pelo questionário foi a consciência dos riscos envolvidos no cyberbullying e a valorização da solidariedade entre os colegas. Tais percepções dialogam diretamente com os princípios da cultura de paz e com as competências gerais da BNCC (especialmente as competências 1, 4 e 5), que defendem a ética, a empatia, a responsabilidade e o uso crítico das tecnologias.

O diário de campo complementou os dados quantitativos ao registrar comportamentos, falas, reações e interações durante os encontros. O instrumento possibilitou observar um forte desejo dos estudantes de compartilhar vivências pessoais relacionadas às redes sociais, muitas delas envolvendo conflitos, comparações, medo do julgamento, pressão estética, fake news e situações de exclusão. Esses elementos revelam a dimensão emocional do uso das tecnologias, apontada por autores como Desmurget (2024), que alerta para o impacto psicológico e relacional provocado pelas interações digitais.

Nos registros, ficou evidente que, apesar de possuírem conhecimentos fragmentados sobre segurança digital, os adolescentes demonstravam abertura para refletir criticamente sobre seus usos. Tal abertura, aliada à metodologia dialógica dos Círculos da Paz, contribuiu para a construção de um ambiente seguro de aprendizagem, condição fundamental para o desenvolvimento de competências socioemocionais, conforme indica a BNCC.

Reconhecer e cuidar de si, do outro, da coletividade e da natureza, enquanto expressão de valor da vida. 6. Debater, problematizar e posicionar-se frente aos





discursos e práticas de intolerância, discriminação e violência de cunho religioso, de modo a assegurar os direitos humanos no constante exercício da cidadania e da cultura de paz. (Brasil, 2018, p. 437)

A triangulação entre questionário e diário de campo evidenciou, portanto, que os estudantes iniciaram a pesquisa com domínio técnico, porém com lacunas significativas na dimensão ética, crítica e relacional do uso das tecnologias. Esse achado confirma a necessidade de ações pedagógicas que integrem educação digital e cultura de paz, como aponta Pranis (2010), para quem o diálogo e a consciência crítica são pilares da formação humana.

Desse modo, o levantamento dos conhecimentos prévios revelou-se essencial não apenas para diagnosticar hábitos e percepções dos estudantes sobre as tecnologias digitais, mas também para orientar o planejamento das práticas pedagógicas desenvolvidas nos Círculos da Paz. Os dados evidenciaram a necessidade de ações educativas que articulem educação digital, cultura de paz e desenvolvimento socioemocional, fortalecendo a formação crítica, ética e responsável dos adolescentes diante dos desafios do mundo digital contemporâneo.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS/CONCLUSÃO

Este estudo teve como foco a investigação da prática dos Círculos da Paz em diálogo com o ensino responsável das tecnologias digitais na rede municipal de Rio do Sul (SC), buscando compreender suas contribuições para a formação integral de crianças e adolescentes. Nestas considerações finais, apresentamos as principais conclusões referentes aos objetivos estabelecidos, à relevância dos resultados obtidos, às limitações enfrentadas e às perspectivas para futuras pesquisas.

O propósito central desta pesquisa foi compreender como a prática dos Círculos da Paz pode contribuir para o ensino responsável do uso das tecnologias digitais entre crianças e adolescentes da rede municipal de educação de Rio do Sul (SC), a partir da perspectiva da área de Ensino. Buscamos promover atividades dialógicas que articulassem o Círculo da Paz e o uso consciente das tecnologias digitais, favorecendo o





desenvolvimento integral dos estudantes e o fortalecimento das relações no contexto escolar.

O percurso trilhado nesta pesquisa foi marcado pelo compromisso ético, pela escuta sensível e pela construção coletiva do conhecimento. As experiências vividas nos Círculos da Paz mostraram que educar para o uso responsável das tecnologias é, sobretudo, educar para a convivência, a empatia e o respeito, valores indispensáveis para a formação de cidadãos conscientes em uma sociedade cada vez mais conectada e interdependente.

Em síntese, reafirmamos que a prática dos Círculos da Paz constitui uma estratégia educativa potente para o desenvolvimento do ensino responsável das tecnologias digitais, alinhando-se aos princípios da justiça restaurativa e da cultura de paz. Os ganhos observados apontam para a construção de uma escola que valoriza a escuta, o diálogo e a corresponsabilidade, preparando crianças e adolescentes para atuarem com ética, empatia e consciência crítica no mundo digital e na sociedade contemporânea.

Por fim, compreendemos que os Círculos da Paz constituem uma importante estratégia pedagógica para promover a reflexão crítica sobre o uso das tecnologias digitais, favorecendo processos educativos mais humanizados, dialógicos e participativos. A pesquisa reforça a necessidade de integrar práticas restaurativas ao contexto escolar, especialmente diante dos desafios contemporâneos relacionados à cultura digital e ao desenvolvimento integral de crianças e adolescentes.

REFERÊNCIAS

ABREU, C. N.; EISENSTEIN, E.; ESTEFENON, S. G. B. **Vivendo esse mundo digital**. Porto Alegre: Artmed, 2013. Disponível em:

<https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788582710005/>. Acesso em: 29 ago. 2025.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**: educação é direito de todos e dever do Estado. Brasília, DF: MEC, 2018. Disponível em:

<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/> Acesso em: 3 nov. 2025.





BRASIL. Lei nº 14.533, de 11 de janeiro de 2023. Institui a Política Nacional de Educação Digital (PNED). Brasília, DF: Presidência da República, 2023. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2023-2026/2023/lei/114533.htm. Acesso em: 19 maio 2025.

DESMURGET, M. **A fábrica de cretinos digitais**: os perigos das telas para nossas crianças. São Paulo: Vestígio, 2024.

EVANS, K.; VAANDERING, D. **The little book of circle processes**: a new/old approach to peacemaking. Intercourse, PA: Good Books, 2018.

FLICK, U. **Introdução à metodologia de pesquisa**: um guia para iniciantes. Porto Alegre: Penso Editora, 2013.

Haidt, J. **A geração ansiosa**: como a infância hiperconectada está causando uma epidemia de transtornos mentais. São Paulo: Companhia das Letras, 2024.

LÜDKE, M.; ANDRÉ, M. E. D. A. **Pesquisa em educação**: abordagens qualitativas. São Paulo: Editora Pedagógica e Universitária, 1986.

PRANIS, K. **Processos circulares de construção de paz**. 2. ed. Porto Alegre: Tribunal de Justiça do Rio Grande do Sul, 2010.

ZABALA, A. **A prática educativa**: como ensinar. Tradução Ernani F. da F. Rosa. Porto Alegre: Artmed, 1998.

